

SADER, Emir. **O poder, cadê o poder?** Ensaios para uma nova esquerda. São Paulo: Boitempo, 1997. 190 p.

Vivenciamos um momento sócio-político em que a globalização e o neoliberalismo se apresentam como respostas únicas e acabadas, sem direito a contestações ou caminhos alternativos. E aqueles que ousam contestar, quase sempre, são negados e renegados, como se nada dissessem.

Nesse contexto, a obra de Emir Sader oferece um novo alento ao pensamento social brasileiro e latino-americano.

Autor de vários livros sobre esse tema, Emir Sader sempre encarnou o que pensa. Assim é que, contrariando a elitização do conhecimento, rompia o limite do número de alunos estabelecido pelo Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, no curso de pós-graduação sobre “A hegemonia na América Latina”. Entendia o professor, aposentado desde junho deste ano, que o tema “América Latina” deveria ser discutido com o máximo de interessados possível. Isso, enquanto a maioria dos professores do Departamento costumava oferecer a mesma disciplina com o limite de vinte vagas.

Tanto no curso como no livro, o autor oferece uma análise coerente e lúcida sobre os temas que aborda: política brasileira, a esquerda, a democracia e a América Latina.

O livro está dividido em três grandes tópicos. O primeiro, **Assalto ao céu**, oferece-nos artigos sobre Rosa Luxemburgo, Mandel, Che Guevara, entre outros. O segundo, **Um Continente na encruzilhada**, discute “A esquerda e a democracia na América Latina” e “Cuba no espelho do mundo”, onde questiona: “Mas, se a imagem de Cuba está em crise, antes de responder por que isso se dá, é preciso que nos perguntemos que imagem de Cuba está em crise”. E, mais adiante: “A crise da imagem de Cuba no mundo é assim uma crise maior(...). É uma crise dos ideais humanistas que a civilização construiu no transcurso da existência (...). É a crise do ideal de uma sociedade solitária, aética, internacionalista”. Finalmente, o terceiro tópico, **O Brasil realmente existente**, onde se alinham os artigos: “1996: o ano da inércia” (publicado no Livro do Ano da *Enciclopédia Barsa*); “O PT: algumas reflexões estratégicas” e “O XVIII Brumário de Jânio Quadros”(parodiando Marx de “O XVIII Brumário de Luís Bonaparte”).

No geral, o livro de E. Sader é de leitura agradável e obrigatória para todos: os que desejam mudanças e também para os que não as querem, já que toda afirmação contém sua negação.

Mostra-se um intelectual preocupado com o ideal de “transformar o mundo” e não apenas “pensá-lo”. Amostragem disso é o tema central do XXI Congresso da ALAS (Associação Latino-americana de Sociologia), do qual é presidente, realizado de 31 de julho a 7 de agosto do ano em curso, na Universidade de São Paulo: “Por uma democracia sem exclusões, nem excluídos”.

O livro informa, no início, para que veio: “...provocar o debate e confrontar opiniões em torno dos graves problemas sociais e políticos que enfrentamos”.

Propósito alcançado.

Paulo Celso da Silva